

Avaliação de repositórios institucionais: análise comparativa

Maria Eduarda Pereira Rodrigues
Instituto Politécnico de Castelo Branco – ESA/ESART
erodrigues@ipcb.pt

Maria João Amante
ISCTE–Instituto Universitário de Lisboa
Maria.Amante@iscte.pt

Clarisse Pais
Instituto Politécnico de Bragança
clarisse@ipb.pt

Teresa Segurado
ISCTE–Instituto Universitário de Lisboa
teresa.segurado@iscte.pt

Susana Lopes
ISCTE–Instituto Universitário de Lisboa
susana.lopes@iscte.pt

Resumo

Com a finalidade de testar a aplicação de indicadores com vista à avaliação do desempenho de repositórios institucionais, desenvolveu-se o presente estudo aplicado aos repositórios do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Instituto Politécnico de Castelo Branco e ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Os dados recolhidos foram tratados com recurso ao SPSS. Concluiu-se que é possível aplicar indicadores de desempenho para avaliar os repositórios nas dimensões crescimento e desenvolvimento das comunidades/coleções, grau de internacionalização dos conteúdos, coleções com maior importância em termos de dimensão e autores com

maior influência. Os resultados obtidos poderão contribuir para melhorar o desempenho do repositório, nas dimensões assinaladas.

Palavras-Chave – Repositório institucional, Indicador de desempenho, Avaliação, Análise comparativa

Evaluation of institutional repositories: a comparative analysis

Abstract

With the aim of testing the use of performance indications to assess the performance of scientific repositories, present study was carried out using the Scientific Repositories of three higher education institutions of Portugal. The data collected were processed using the SPSS. The study allow to conclude that it is possible to apply the same methodology to evaluate different repositories.

The results obtained may help to improve the performance of the repository.

Keywords – Institutional repository, Performance indicator, Assessment, Comparative analysis

Introdução

O advento da Internet provocou alterações significativas no domínio da publicação em meio científico (Meyer, 2009). Neste contexto, os repositórios científicos (RC), institucionais, temáticos ou outros, têm vindo, ao longo do tempo, a merecer um lugar de destaque crescente. Eles representam uma das inovações mais importantes deste domínio (Cassela, 2010) porque promovem a difusão de conteúdos de natureza científica de forma fácil, rápida, eficaz, em formato digital e em tempo real, ou seja permitem disponibilizar a informação logo após a sua produção e por intermédio dos seus próprios produtores. Considerando que, na atualidade a maior parte da informação nasce em suporte digital (Gladney, 2006), os RC surgem como a ferramenta por excelência para disseminação de conteúdo científico.

Apesar de todas estas vantagens, os gestores dos repositórios continuam a debater-se com problemas para conseguirem atingir o ponto de massa crítica (Rogers, 2003) e assim demonstrarem à sua comunidade científica o interesse e as vantagens em depositarem os seus conteúdos nos RC.

Considerações gerais acerca de repositórios

Entre as razões que contribuem para o interesse dos repositórios encontra-se a sua característica fundamental, ou seja, estes permitem o acesso livre de quaisquer constrangimentos ou barreiras, ao texto integral dos documentos a todas as pessoas que, em qualquer parte do mundo disponham de um acesso à Internet. São facilmente operáveis, permitem através da opção de auto depósito que sejam os próprios autores a

disponibilizarem a sua publicação científica. Por outro lado, agregam dados, metadados e documentos num único local, o que apresenta vantagens, quer para as instituições/organizações, quer para os investigadores a nível individual, uma vez que, em ambos os casos possibilitam conhecer a respetiva produção científica e, ao mesmo tempo, apresentá-la de forma organizada, consistente com o conteúdo e com a forma dos documentos e com as características da instituição/organização. De um fenómeno esparso e localizado, os repositórios rapidamente cresceram em número, um pouco por todo o planeta (Rodrigues e Rodrigues, 2014), tal como se pode verificar por consulta ao Ranking Webometrics de Repositórios que registava em fevereiro de 2014, um total de 1650 repositórios.¹

Os repositórios no contexto nacional

No caso português constata-se que são decorridos já mais de dez anos sobre a implementação do primeiro repositório português, o RepositoriUM da Universidade do Minho. Ao longo destes dez anos foram muitas as instituições de ensino superior e não só, que aderiram à ideia do Livre Acesso e, nesse sentido criaram os seus próprios repositórios (Saraiva e Rodrigues, 2010). Para além de assumirem claramente a adesão aos princípios do Livre Acesso ao conhecimento encontraram a forma de contribuir para a preservação e divulgação da produção científica institucional. Os repositórios portugueses nascidos de projetos individuais da instituição ou integrados pelo Projeto do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) são, na atualidade, uma realidade incontornável no panorama da publicação científica portuguesa. Assim, de 3 repositórios existentes em 2004 passou-se, em 2007 para 35 (UMIC, 2012), sendo que atualmente estão registados no Diretório do RCAAP, 41 repositórios (<http://www.rcaap.pt/directory.jsp>, Consult. 2014-0920).

Ao longo deste período, em todas as instituições foi realizado todo um trabalho de estruturação dos repositórios, adaptação da sua plataforma tecnológica, estabelecimento de metodologias de trabalho, sensibilização e formação de todos os intervenientes, envolvendo a gestão de topo, os gestores dos repositórios, os docentes e investigadores e o respetivo *staff*. Por outro lado promoveu-se a participação, através dos seus intervenientes, em diversas atividades de carácter nacional e internacional, relacionadas com o Livre Acesso.

Considerando que o trabalho de fundo, em termos de plataforma tecnológica, estabelecimentos de normativas e procedimentos e definição de metodologias de trabalho está concluído, importa agora fazer um balanço, ou seja fazer uma avaliação que permita obter informação de carácter qualitativo e quantitativo acerca dos repositórios. Esta avaliação deve nortear-se por critérios que permitam compreender de que forma é que os repositórios institucionais estão a evoluir, onde é que essa evolução se repercute e, ao mesmo tempo, comparar estratégias entre os diversos repositórios. As autoras acreditam que esta abordagem poderá permitir, em última análise, melhorar os processos pela via da

comparação entre repositórios entendidos como um todo e consideradas as respetivas especificidades.

Âmbito e objetivos

O presente estudo foi realizado a partir dos repositórios científicos de três instituições de ensino superior distintas: o Repositório do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (RISCTE), a Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança (BDIPB) e o Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco (RCIPCB) e tem como objetivo demonstrar a possibilidade de monitorização dos repositórios, numa perspetiva de comparabilidade. Pretende também avaliar o respetivo desempenho e o seu impacto na comunidade científica, bem como o conteúdo dos repositórios e as respetivas dinâmicas de arquivo.

Material e métodos

Para realização dos estudos recolheram-se os dados no RISCTE, na BDIPB e no RCIPCB, para o período compreendido entre os anos de 2010 e 2013. Para a seleção dos elementos a avaliar tomou-se por base um conjunto de indicadores selecionados a partir do documento *Indicadores de desempenho novas métricas no âmbito dos repositórios institucionais*, elaborado em 2013 pelo Grupo de Trabalho das Métricas constituído no âmbito do Projeto RCAAP.

Os indicadores foram selecionados pela sua importância para a caracterização do universo individual e pela sua transversalidade de modo a garantir a possibilidade de aplicação aos três repositórios num mesmo plano e foram os seguintes: IM1 – Número de documentos arquivados; IM3 – Número de documentos por tipologia; IM5 – Total de utilizadores registados; IM8 – Documentos depositados face ao total da produção científica; IM9 – Percentagem de artigos “*Peer review*” produzidos face aos depositados; IM14 – Total de *downloads*; IM15 – Total de consultas; IM16 – Número de artigos de revistas JCR depositados; IM21 – Número de documentos em Open Access; IM22 – Percentagem de documentos *full-text* em Open Access; IM23 – Número de *downloads* por autor; IM24 – Número de consultas por autor; IM33 – Percentagem de *downloads* por país de origem; IM34 – Percentagem de consultas por país de origem; IM35 – Número de pedidos de cópia; IM36 – Número de artigos de revistas SJR. Os indicadores IM5, IM8 e IM22 não foram considerados por não ter sido possível obter dados para todos os repositórios.

Os dados foram recolhidos em cada uma das instituições e foram armazenados numa base de dados em Excel, construída de molde a permitir a agregação final dos dados, com vista ao seu tratamento que foi efetuado tendo como ferramenta o programa SPSS. Para alguns parâmetros foi determinada a média e o desvio padrão. Sempre que necessário foi utilizada a ANOVA e como teste de comparações múltiplas, o teste de Tukey. Em alguns casos foi calculado a coeficiente de correlação de Pearson.

Apresentação e discussão de resultados

Apresentam-se os dados recolhidos em ordem crescente ao número do respetivo indicador.

IM1 – Número de documentos arquivados

Relativamente ao n.º total de documentos de cada um dos repositórios obtiveram-se os dados constantes da figura 1.

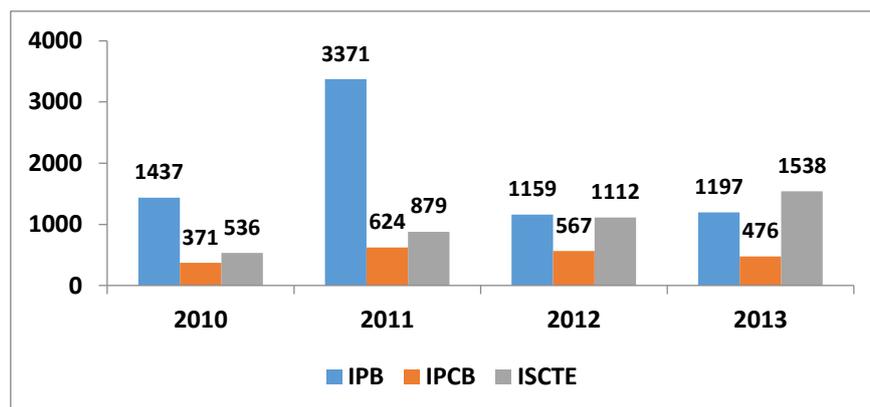


Figura 1 – Evolução anual dos repositórios em número de documentos

Verifica-se que a evolução dos repositórios é bastante homogénea ao longo do tempo, registando-se um pico de crescimento na BDIPB no ano de 2011, o que poderá estar relacionado com a aprovação da Política de Depósito de Documentos daquela instituição.

IM3 – Número de documentos por tipologia

Em relação a este indicador foram consideradas as tipologias de documentos comuns a todos os repositórios tendo sido selecionadas as seguintes: Artigos com revisão por pares, Artigos sem revisão, Documentos de conferência, Livros e capítulos de livros; Teses de doutoramento; Dissertações de mestrado.

Obtiveram-se os resultados agregados por ano constantes da tabela 1.

ANO	2010	2011	2012	2013	Total geral	% relativamente ao total
IPB	1418	3326	1139	1185	7068	94,7%
IPCB	319	542	444	402	1707	83,8%
ISCTE	515	794	885	1342	3536	87,0%

Tabela 1 – N.º agregado de documentos /ano/instituição

Ao analisar os dados desagregados por tipologia verificamos que as tipologias que possuem mais documentos depositados são Artigos com revisão por pares, Documentos de conferência e Dissertações de Mestrado. Esta tendência é verificável, com algumas variações, em todos os repositórios em estudo, no entanto a distribuição não é homogênea. Assim, no caso da BDIPB as tipologias com mais depósitos são, Artigos com revisão por pares e Documentos de conferência o que parece refletir a «política de obrigatoriedade no depósito de todas as publicações produzidas pelos docentes/investigadores» (BDIPB, 2010). No RISCTE a tipologia de documentos mais representada é das Dissertações de Mestrado. Tal poderá estar relacionado com a obrigatoriedade do seu depósito presente no Despacho nº84/2009, de 13 de Novembro do ISCTE-IUL. Este Despacho refere ainda que, «os docentes e investigadores da instituição que sejam autores ou coautores devem depositar as suas publicações no Repositório ISCTE-IUL» (ISCTE-IUL, 2009). Relativamente ao RCIPCB verifica-se que a coleção Documentos de conferência se destaca pelo maior número de documentos depositados o que parece estar relacionado com a maior facilidade de gerir questões relacionadas com direitos de autor.

IM9 – Percentagem de artigos “Peer review” depositados face aos produzidos

Os dados constantes da tabela 2 revelam que a BDIPB é o único dos repositórios que consegue conseguir reunir todos os artigos “*peer review*” (100%) produzidos na instituição. É de notar que a percentagem de depósitos na BDIPB reflete, claramente, a obrigatoriedade de depósito constante da política e a sua inclusão no sistema de avaliação do pessoal docente do IPB.

Quanto ao RCIPCB verifica-se que a percentagem de artigos “*peer review*” depositados é muito baixa, pelo que se pode afirmar que a Política de Depósito de Documentos no RCIPCB (IPCB, 2013) não está a produzir os efeitos pretendidos.

		2010	2011	2012	2013
BDIPB	% depositados	100	100	100	100
RCIPCB	% depositados	20,3	19,5	13,7	32,1
RISCTE	% depositados	21,1	60,1	84,4	71,6

Tabela 2– Percentagem de artigos “peer review” depositados

Relativamente ao RISCTE verifica-se que, desde 2013, os Serviços de Documentação e Informação (SID) do ISCTE-IUL têm feito um esforço de contacto personalizado com os docentes/investigadores para sensibilizar ao depósito de artigos com “*Peer review*”. Isso é visível neste indicador, que regista com um aumento substancial nos últimos três anos.

IM14 – Total de *downloads*

Ao longo do período em estudo constata-se uma tendência de crescimento contínuo no número total de *downloads* nos três repositórios.

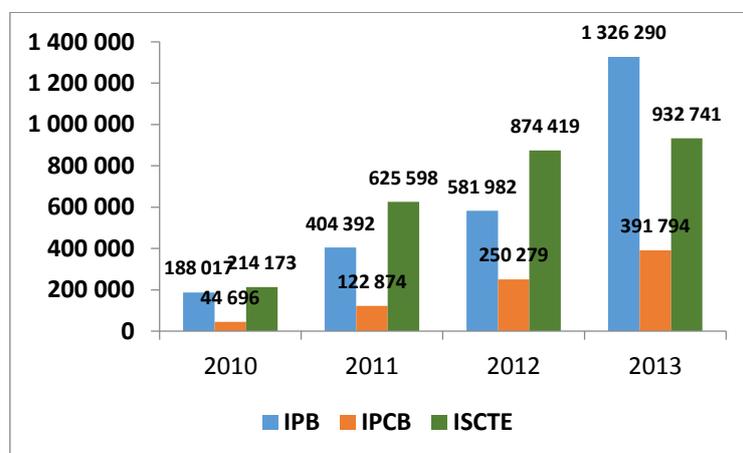


Figura 2 – Evolução do n.º de *downloads* ao longo do período em estudo.

A figura 2 evidencia o crescimento do número total de *downloads* anuais em cada um dos repositórios.

Ao analisarmos o crescimento do total de *downloads* do conjunto dos três repositórios, encontrámos uma relação positiva elevada entre o crescimento do número de *downloads* e o ano em estudo ($R=0,721$; $P<0,01$).

ANO	IPB				IPCB				ISCTE			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
IM1 acumulado	1.437	4.808	5.967	7.164	371	995	1.562	2.038	536	1.415	2527	4.065
IM33_1	188.017	404.392	581.982	1.326.290	44.696	122.874	250.279	391.794	214.173	625.598	874.419	932.741

Tabela 3 – N.º acumulado de documentos e n.º de *downloads*/ano.

Ao relacionarmos o número cumulativo de documentos depositados por ano em cada repositório (IM1 acumulado) com o n.º de *downloads* por ano (Tab. 3) encontrámos um coeficiente de correlação elevado ($R=0,757$; $P<0,01$) o que nos permite afirmar que quanto maior é o número de documentos constantes do repositório maior é o número de *downloads*.

IM15 – Total de consultas

Tal como para o indicador IM14 constata-se, também aqui uma tendência de crescimento contínua, observável em todos os repositórios, ao longo do período em estudo (Fig.3).

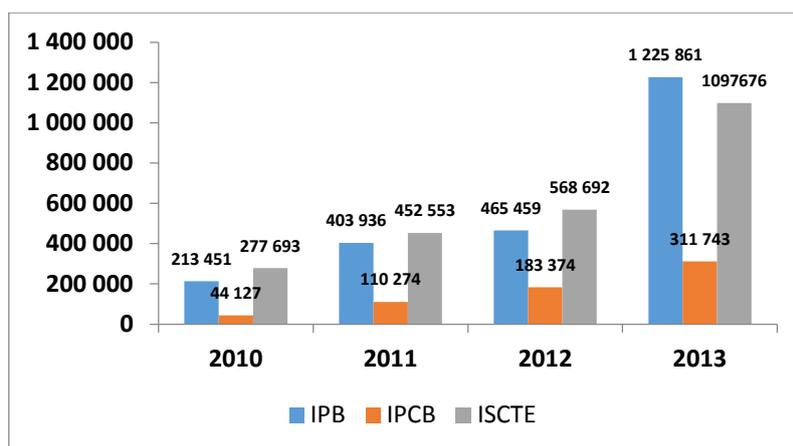


Figura 3 – Evolução do n.º de consultas ao longo do período em estudo.

Ao analisarmos o crescimento do total de consultas do conjunto dos três repositórios, encontramos um coeficiente de correlação positivo elevado entre o aumento do número de consultas e o ano em estudo ($R=0,692$; $P<0,05$).

ANO	IPB				IPCB				ISCTE			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
IM1acumulado	1.437	4.808	5.967	7.164	371	995	1.562	2.038	536	1.415	2.527	4.065
IM34	213.451	403.936	465.459	1.225.861	44.127	110.274	183.374	311.743	277.693	452.553	568.692	1.097.676

Tabela 4 – N.º acumulado de documentos e n.º de consultas/ano

Pela análise da tabela 4 constata-se que ocorre crescimento no total de consultas dos três repositórios, verificando-se uma correlação positiva elevada entre o crescimento do número de consultas e o número acumulado de documentos depositados nos repositórios ($R=0,759$; $P<0,01$), o que faz supor que quanto maior é o número de documentos maior é o número de consultas.

IM16 – Número de artigos de revistas JCR depositados / IM36 – Número de artigos de revistas SJR

O *output* científico de uma instituição é de grande importância para a avaliação da sua qualidade. O IM16 e o IM36 permitem verificar quantos artigos depositados pertencem a revistas indexadas no *JCR* e no *SJR*, respetivamente.

No caso do presente estudo, a tabela 5 revela que a BDIPB é o repositório que acolhe mais artigos indexados nos dois sistemas. No entanto, face aos resultados obtidos no IM9, não é possível afirmar que o IPB é a instituição que produz mais artigos indexados ao *JCR* e ao *SJR*.

A produção científica em revistas indexadas no *Journal of Citation Reports* e *Scopus* está pouco representada no RISCITE-IUL e no RCIPCB e o objetivo de aumentar este número, presente nos dois repositórios, está ainda longe de ser concretizado. Se compararmos o número de artigos publicados por docentes e investigadores do ISCTE-IUL e do IPCB,

	2010		2011		2012		2013	
	JCR	SJR	JCR	SJR	JCR	SJR	JCR	SJR
BDIPB	100	106	110	112	124	132	100	95
RCIPCB	19	12	9	13	2	4	4	7
RISCTE	6	6	1	1	2	3	51	58

Tabela 5 – Número de artigos indexados no JCR e no SJR

referenciados na *Web of Science (Thomson Reuters)* e/ou *Scopus (Elsevier)* com o número de artigos depositados nestes dois repositórios, para o mesmo período de tempo, verifica-se que os números são inferiores.

IM21 – Número de documentos em Open Access

Pela análise da tabela 6 percebemos a dimensão dos repositórios em termos de documentos em Open Access.

Ano	2010	2011	2012	2013
IPB	1271	3133	1076	1106
IPCB	344	579	526	442
ISCTE	102	399	437	434

Tabela 6 – Documentos em Open Access

Se considerarmos o total de documentos constantes de cada repositório (IM1), concluímos que, embora de dimensões mais reduzidas, o RCIPCB é o repositório que, em termos relativos, mais documentos possui em Open Access.

IM23 – Número de *downloads* por autor

A tabela 7 apresenta o somatório do número de *downloads* efetuado sobre o TOP 10 dos autores com mais documentos depositados. Em concomitância apresenta, igualmente, a percentagem de *downloads* dos documentos desses autores face ao total de *downloads* do repositório.

No caso da BDIPB a contribuição destes autores para o número total de *downloads* do repositório varia entre 37,9% em 2010 e 24,1% em 2013. No caso do RCIPCB este contributo varia entre os 38,4% em 2010 e 22,7% em 2011. As percentagens registadas para o RISCTE são bastante mais baixas, variando entre os 6,5% em 2013 e os 11,3% em 2010.

Relativamente ao RISCTE tal facto pode estar relacionado com o mais elevado número de documentos em acesso não livre.

Ano	2010	2011	2012	2013
IPB	71.328	151.563	218.269	320.040
	37,9%	37,5%	37,5%	24,1%
IPCB	17.141	27.937	61.778	93.632
	38,4%	22,7%	24,7%	23,9%
ISCTE	24.097	50.805	57.554	60.629
	11,3%	8,1%	6,6%	6,5%

Tabela 7 – Downloads dos autores TOP10

IM24 – Número de consultas por autor

Os resultados obtidos para o presente indicador mostram que, à medida que o número de documentos depositados aumenta em cada um dos repositórios, diminui o peso dos autores sobre cujos documentos são efetuadas mais consultas.

Ano	2010	2011	2012	2013
IPB	12207	27517	45172	86196
	5,7%	6,8%	9,7%	7,0%
IPCB	4318	4614	6549	8141
	9,8%	4,2%	3,6%	2,6%
ISCTE	7746	9884	9828	13045
	2,8%	2,2%	1,7%	1,2%

Tabela 8 – Consultas dos autores TOP10

No caso da BDIPB a contribuição destes autores para o número total de consultas do repositório varia entre 5,7% em 2010 (valor mais baixo) e 9,7% em 2012 (valor mais elevado). No RCIPCB este contributo varia entre os 2,6% em 2013 (valor mais baixo) e 9,8% em 2011 (valor mais elevado). As percentagens registadas para o RISCTE variam entre os 1,2% em 2013 (valor mais baixo) e os 2,8% em 2010 (valor mais elevado).

IM33 – Percentagem de *downloads* por país de origem

Relativamente a este indicador obtiveram-se os dados constantes da tabela 9 em que foi considerado o TOP 10 dos países com mais *downloads* efetuados.

A partir da análise das percentagens de *downloads* dos países TOP 10 relativamente ao total de *downloads* dos três repositórios, verificou-se não existirem diferenças estatisticamente significativas entre as médias para os 4 anos ($P > 0,05$), tendo-se obtido os seguintes resultados: BDIPB 87,9% ($\pm 2,89$); RCIPCB 90,2% ($\pm 2,56$); RISCTE 83,2% ($\pm 9,58$).

ANO	IPB				IPCB				ISCTE			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Total Downloads	188.017	404.392	581.982	1.326.290	44.696	122.874	250.279	391.794	214.173	625.598	874.419	932.741
Pais (%)	79.443	194.776	249.284	503.005	20.643	53.276	98.276	154.745	118.718	350.639	230.373	348.945
	Portugal	Portugal	Portugal	USA	Portugal	Portugal	Portugal	USA	Portugal	Portugal	Portugal	USA
Pais(%)	28.665	62.131	96.068	380.127	7.790	32.882	86.108	124.331	28.391	99.432	230.373	259.507
	Brazil	Brazil	USA	Portugal	USA	USA	USA	Portugal	Brazil	USA	USA	Portugal
Pais (%)	20.015	36.187	82.255	195.102	6.470	16.582	30.911	54.261	28.304	65.421	78.649	94.853
	N/A	USA	Brazil	Brazil	Brazil	Brazil	Brazil	Brazil	USA	Brazil	Brazil	Brazil
Pais (%)	13.796	19.136	24.991	40.611	927	3.111	2.581	18.642	4.605	11.618	24.400	17.024
	USA	Russian Fed	N/A	N/A	Germany	UK	France	China	Russian Fed.	Angola	Angola	China
Pais (%)	6.887	11.876	11.974	37.465	909	1.262	2.297	2.964	3.010	10.226	12.315	11.842
	Russian Fed.	N/A	Egypt	China	UK	China	Angola	France	Angola	UK	Mozambique	Angola
Pais (%)	3.115	11.043	10.523	19.847	696	1.111	1.402	2.406	2.281	8.159	9.972	9.677
	Czech Rep.	China	Rússia	Germany	Russian Fed	Russian Fed	India	Mozambique	Mozambique	Mozambique	France	Mozambique
Pais (%)	2.855	5.905	10.457	13.933	550	951	1.294	2.229	2.135	6.934	7.972	7.866
	India	India	China	India	Mozambique	France	UK	Angola	Czech Rep.	Russian Fed	UK	UK
Pais (%)	2.552	3.357	8.239	11.082	309	896	1.039	1.986	1.379	6.440	7.359	6.527
	China	Spain	India	France	Spain	Mozambique	Spain	Germany	Ukraine	Turkey	Cabo Verde	France
Pais (%)	1.812	3.343	7.952	10.779	272	852	1.002	1.603	1.373	5.371	5.217	6.084
	Iran	France	France	Angola	Czech Rep.	Angola	Germany	UK	Cabo Verde	France	Russian Fed	Cabo Verde
Pais (%)	1.739	3.217	5.570	9.964	253	634	930	1.427	1.365	4.911	5.197	4.894
	Spain	Iran	Iran	Mozambique	Egypt	Japan	Canada	Spain	France	Cabo Verde	China	Germany
%TotalTOP10	85,6%	86,8%	87,2%	92,1%	86,9%	90,8%	90,2%	93,1%	89,4%	91,0%	70,0%	82,3%
Média	87,9% ±2,89				90,2% ±2,56				83,2% ±9,58			

Tabela 9 – Percentagem de *downloads* anuais por país de origem (TOP 10)

Assim nos primeiros lugares do TOP 10 surgem *downloads* efetuados a partir de Portugal, Brasil e EUA. De notar que estes resultados constituem a tendência de todos os repositórios. Este indicador permite verificar o interesse internacional dos conteúdos do repositório. Permite ainda compreender que, à medida que aumenta o número de documentos do repositório, aumenta o número de *downloads*, no entanto a sua distribuição por país de origem vai-se mantendo.

IM34 – Percentagem de consultas por país de origem

Quanto à percentagem de consultas por país de origem considerou-se, para efeito do presente estudo, o TOP 10 dos países com maior número de consultas (Tab. 10).

A partir da análise das percentagens de consultas dos países TOP 10 relativamente ao total de consultas dos três repositórios, verificou-se não existirem diferenças estatisticamente significativas entre as médias para os 4 anos ($P > 0,05$), tendo-se obtido os seguintes resultados: BDIPB 94,7% ($\pm 1,45$); RCIPCB 92,9% ($\pm 3,09$); RISCTE 90,5% ($\pm 2,61$). Os resultados obtidos seguem a mesma tendência do IM33.

Ano	IPB				IPCB				ISCTE			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
IM34 1	213.451	403.936	465.459	1.225.861	44.127	110.274	183.374	311.743	277.693	452.553	568.692	1097676
País	Portugal	Portugal	Portugal	USA	USA	USA	USA	USA	USA	USA	USA	USA
	32,6%	45,6%	34,2%	58,6%	54,4%	56,7%	53,2%	44,7%	43,6%	45,9%	48,8%	56,5%
País	USA	USA	USA	Portugal	Portugal	Portugal	Portugal	Portugal	Portugal	Portugal	Portugal	Portugal
	31,2%	24,4%	33,3%	15,6%	22,1%	23,2%	25,0%	20,8%	37,8%	34,7%	28,6%	17,9%
País	N/A	Brazil	Brazil	Brazil	Brazil	Brazil	Brazil	China	Brazil	Brazil	Brazil	Brazil
	10,3%	9,5%	11,5%	6,7%	4,4%	7,2%	7,9%	8,6%	6,4%	7,8%	6,2%	5,1%
País	Brazil	Russian Fed.	China	China	Russian Fed.	Ukraine	China	Brazil	Czech Rep.	Ukraine	Ukraine	China
	7,2%	4,4%	4,7%	6,4%	1,8%	2,9%	4,4%	7,6%	1,4%	1,3%	1,7%	4,8%
País	Russian Fed.n	China	N/A	N/A	Germany	China	Ukraine	UK	Russian Fed	Germany	China	Germany
	4,9%	3,2%	3,7%	2,9%	1,6%	1,2%	0,8%	4,6%	1,3%	0,6%	1,2%	1,3%
País	Czech Rep.	N/A	France	Germany	Czech Rep.	Russian Fed.	France	Russian Fed.a	Espanha	Mozambique	Angola	Rússia
	2,6%	2,8%	1,5%	2,4%	1,1%	0,9%	0,6%	3,4%	1,0%	0,5%	0,6%	0,7%
País	China	Germany	Russian Fed.	UK	China	Czech Rep.	Germany	Germany	Senegal	Czech Rep.	Mozambique	Korea
	1,8%	1,7%	1,5%	1,6%	1,0%	0,9%	0,6%	2,8%	0,4%	0,5%	0,5%	0,4%
País	Italy	Ukraine	Ukraine	Russian Fed.	UK	Japan	Netherlands	Ukraine	Mozambique	Angola	Netherlands	Angola
	1,3%	1,2%	1,3%	0,9%	0,7%	0,7%	0,5%	1,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,3%
País	Ukraine	Czech Rep.	Poland	France	Netherlands	Spain	Japan	France	Germany	Cabo Verde	Cabo Verde	UK
	0,8%	0,8%	1,2%	0,8%	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	0,3%	0,4%	0,5%	0,3%
País	Germany	UK	Germany	Ukraine	Japan	UK	Canada	Italy	Cabo Verde	UK	France	France
	0,7%	0,5%	0,8%	0,6%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%
%Total TOP10	93,5%	94,1%	93,6%	96,6%	88,3%	94,8%	93,8%	94,6%	92,9%	92,4%	88,9%	87,6%
		94,4% ±1,45				92,9% ±3,09				90,5% ±2,61		

Tabela 10 – Percentagem de consultas anuais por país de origem (TOP 10)

IM35 – Número de pedidos de cópia

Os repositórios dispõem de uma funcionalidade que permite aos investigadores solicitarem cópias de documentos que se encontram em acesso restrito, ou dos quais apenas esteja disponível em livre acesso o resumo, ou outra qualquer situação que impeça o acesso ao texto integral dos mesmos. Relativamente a este indicador recolheram-se os dados constantes da tabela 11.

	IPB				IPCB				ISCTE			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
	90	586	1203	3494	3	42	89	187	296	2771	2987	4050

Tabela 11 – Pedidos de cópia recebidos por ano/repositório.

Os dados recolhidos revelam que os repositórios do ISCTE e do IPB registam um número mais elevado de pedidos de cópia de documentos do que o repositório do IPCB. No RISCTE, considerando os dados constantes da figura 4, este facto parece estar relacionado com a existência de elevado número de documentos em acesso não livre.

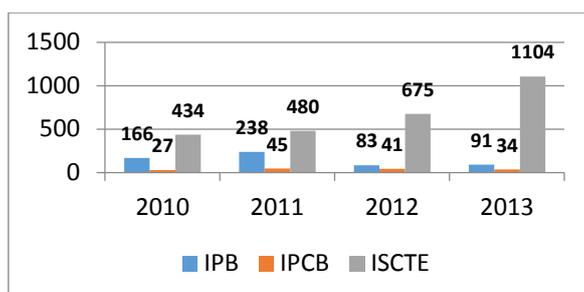


Figura 4 – Documentos em acesso não livre por repositório

No caso da BDIPB não se verifica esta situação. Todavia a razão para apresentar valores tão elevados pode estar relacionada com a existência de coleções que apenas disponibilizam acesso a resumos dos documentos.

Em complemento a este indicador seria importante obter informação relativamente ao número total de pedidos que foram respondidos e ao número total de pedidos que foram satisfeitos.

Conclusões

O estudo permite concluir que é possível a aplicação dos mesmos indicadores a vários repositórios.

Embora pertençam a instituições diferentes os repositórios possuem uma estrutura organizacional semelhante que procura refletir os interesses e a organização funcional das respetivas organizações.

Existem grandes disparidades entre as normas de funcionamento dos repositórios, que produzem resultados diversos em termos de agregação de conteúdos.

Todos os repositórios possuem política de depósito de documentos publicada e ratificada pelo órgão máximo da instituição. Contudo, apenas quando esta funciona em aliança profunda com outros mecanismos de recompensa é que produz os efeitos desejados, ou seja o arquivamento de 100% da produção científica da organização.

Referências bibliográficas

CASSELLA, M. (2010) – Institutional repositories: an internal and external perspective on the value of IRs for researchers' communities. *Liber Quarterly*. Vol. 20 (2010), p. 210–225.

GLADNEY, H.M. (2006) – Principles for digital preservation. *Communications of the ACM*. Vol. 49, n.º 2 (2006), p. 111–116.

IPB. *Nota de Serviço n.º4/IPB/2010 do Vice-Presidente do IPB*. [Em linha] Bragança: IPB. [Consult. 30 Set. 2014] Disponível na Internet: <URL: http://portal3.ipb.pt/uploads/bibliotecas/biblioteca-digital/POLIITICA_DE_AUTO-ARQUIVO_IPB_COMPLETA_1.pdf>

IPCB. *Despacho n.º 115/2013 do Presidente do IPCB*. [Em linha]. Castelo Branco: IPCB. [Consult. 30 set. 2014] Disponível na Internet: <URL: <http://repositorio.ipcb.pt/>>

ISCTE-IUL. *Despacho n.º84/2009 do Presidente do ISCTE-IUL*. [Em linha] Lisboa: ISCTE-IUL. [Consult. 18 Set. 2014] Disponível na Internet: <URL:<https://repositorio.iscte-iul.pt/documentos/politica.pdf>>

MEYER, K. (2009) – What's yours is mine: an investigation of current copyright policies of education journals. *Innov. High Educ.* 34:3 (2009), p. 3–18.

ROGERS, E. (2003) – *Diffusion of Innovations*. 5.^a ed. New York: Free Press. ISBN 978-0743222099.

RODRIGUES, M.E.P.; RODRIGUES, A.M. (2014) – Os autores e o repositório científico: estudo de caso. *RECIIS – Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde*. [Em linha]. Vol. 8 n.º 2 (2014), p. 107–121. (DOI: 10.3395/reciis.v8.i2.912.pt)

SARAIVA, R.; RODRIGUES, E. (2010) – Open access in Portugal. In ANGLADA, L.; ABADAL, E. (ed). – *Open access in Southern European Countries*. Madrid: FEYCT. P. 83–99.

UMIC (2012) – *Repositórios de acesso aberto*. [Em linha]. Consult. 16 Abr. 2014. Disponível em:
<http://www.unic.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=3079&Itemid=212>.

Notas

¹ <http://repositories.webometrics.info/es/world?page=17>